GESTÃO EM SAÚDE MUNICIPAL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso em Gestão em Saúde Municipal se torna uma ferramenta fundamental para o cumprimento das leis e para a garantia da presença de profissionais que entendam as políticas públicas que assegurem, principalmente, os direitos dos idosos e reconheçam o processo de envelhecimento como um processo natural que precisa ser respeitado e valorizado como mais uma etapa da vida que foi vencida. Nesse sentido, refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Gestão em Saúde Municipal, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas que o farão um profissional capacitado e atualizado para atender a todas as demandas da área de saúde em todas as etapas de atendimento e administração.

OBJETIVO

Capacitar profissionais para atuarem na gestão municipal da saúde.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
5096	Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família	60

APRESENTAÇÃO

Aspectos teóricos da atenção primária. Política Nacional de Atenção Básica. Diretrizes operacionais da Estratégia Saúde da Família - ESF. Desafios e possibilidades de expansão da ESF. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Processo de territorialização na ESF.

OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo capacitar a equipe multisciplinar a entender as politica publicas de saúde da família como uma pratica que depende de uma ação conjunta que ocorre nas UBSs.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as diretrizes operacionais da ESF, como modelo prioritário de organização e ampliação da AB no Brasil.
- Aplicar técnicas para reorganização das práticas de trabalho: possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de SF.
- Identificar o dimensionamento do processo de trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica., na perspectiva do apoio a inserção da ESF na rede de serviços.
- Apontar problemas das equipes, comunidade, pessoas e do território de abrangência apresentando resolutividade nas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
ASPECTOS TEÓRICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB)
IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)
DIRETRIZES OPERACIONAIS DA ESF

UNIDADE II
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESF
ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DA ESF
INDICADORES DA ESF NO BRASIL E EM PERNAMBUCO
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DA ESF

UNIDADE III
CLÍNICA AMPLIADA NA ESF
NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB)
NASF-AB E O APOIO À INSERÇÃO DA ESF
NASF-AB NA PERSPECTIVA DA REDE DE SERVIÇOS

UNIDADE IV
NASF-AB COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA
NASF-AB NO ESCOPO DAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
NASF E SUA CAPACIDADE DE RESOLUTIVIDADE
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ESF

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, MBS, ROCHA, PM. **Trabalho em equipe**: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Cienc Saude Colet 2007, 12(2): 455-64.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica:** AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 134p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/geral/amaq.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.654**, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-

AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Diário Oficial [da] União Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654_19_07_2011.html. >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. (PACS). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de. **Projeto Ético-Poli?tico do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária:** Elementos para o Debate. In: MOTA, Ana Elizabete (Col.) Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Considerações sobre a arte e a ciência da mudança**: revolução das coisas e reforma das pessoas: o caso da saúde. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 29-87.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C**. Apoio Matricial e Equipe de referência**: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev. 2007.

CAPRA F. **O ponto de mutação**. 30a ed. São Paulo: Cortez; 2012.

CECCIM R. B. **Debate** (Réplica). Comunic, Saúde, Educ. v.9, n.16, p.161-177, set.2004/fev.2005b.

OLIVEIRA, C. M.; CASANOVA, A. O**. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 928-936, 2009.

OLIVEIRA, G.N. **Apoio Matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede**. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.). Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 273-82.

PERIÓDICOS

CONASS. **A construção social da atenção primária à saúde**. / Eugênio Vilaça mendes. Brasília: conselho nacional de Secretários de Saúde, 2015.

CONASS. **Planificação da atenção à saúde**: um instrumento de gestão e Organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde: organizadores: Alzira Maria D’ávila; Nery Guimarães, Carmem Cemires Bernardo Cavalcante, Maria Zélia Lins-Brasília,2018.

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5099	Política de Saúde	60

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento histórico das políticas de saúde no Brasil, reflexões sobre as influências micro e macro sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Conceito de saúde, o trabalho em saúde, os modelos tecnoassistenciais em saúde e a atenção integral à saúde das populações.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa abordar os conceitos e fundamentos relacionados às políticas públicas para a saúde, proporcionando ao estudante e profissional desta área e de áreas afina uma visão crítica e contextualizada sobre os mecanismos governamentais para a regulação e promoção da saúde coletiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar sobre os conceitos de saúde durante a história.
- Identificar a criação do SUS.
- Analisar os impactos da indústria da saúde em diversas áreas.
- Reconhecer os indicadores epidemiológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE
CONCEITOS DE SAÚDE DURANTE A HISTÓRIA
HISTÓRIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DA SAÚDE COLETIVA
HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL
HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE DE OUTROS PAÍSES

UNIDADE II – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
CRIAÇÃO DO SUS
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS
FINANCIAMENTO DO SUS
REGULAÇÃO EM SAÚDE

UNIDADE III – REGULAÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS DA SAÚDE
INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE
NÍVEIS DE COMPLEXIDADE E FORMA DE LIBERAÇÃO
IMPACTOS DA INDÚSTRIA DA SAÚDE EM DIVERSAS ÁREAS
CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA DOENÇA

UNIDADE IV – EPIDEMIAS E OUTROS DESSAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS
TRABALHO EM SAÚDE
DICOTOMIA PÚBLICO PRIVADA
AVANÇOS E DESAFIOS DO SUS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, J. **Crise económica, saúde e doença**. Psicologia, saúde & doença, pp. 267-277, 2015. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a11.pdf.

BARROS, E. **Política de saúde no Brasil**: a universalização tardia como possibilidade de construção do novo. Ciência & Saúde Coletiva, 1(1), pp. 5-17, 1996. Disponível em: http://bit.ly/3bqaoLf.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BASSANI, G., MORA, J., & RIBEIRO, J. **O Programa Saúde da Família como estratégia de Atenção Primária para o Sistema Único de Saúde.** Lins: Unisalesiano, 2009. Disponível em http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC25565101883.pdf

BODSTEIN, R., & SOUZA, R. **Parte VI - Relação público e privado no setor saúde**. Em P. GADELHA, O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

BRANDÃO, J. **A atenção primária à saúde no Canadá**: realidade e desafios atuais. Cadernos de Saúde Pública, 35, p. 1-4, 2019. Disponível em: http://bit.ly/37jstaH.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: (Anais), 1986. Disponível em: http://bit.ly/3bqtzET.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.** Brasília, 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Brasília, 1990b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm.

PERIÓDICOS

GADELHA, C. **O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 8(2), pp. 521-535. 2003. Disponível em https://www.scielosp.org/pdf/csc/2003.v8n2/521-535/pt.

GADELHA, C. a. **A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37874/2/livro.pdf.

APRESENTAÇÃO

Segurança do Trabalho e Normas Regulamentadoras. Riscos Ocupacionais. Prevenção de Acidentes no Trabalho. CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Primeiros Socorros. Ecologia e Preservação do Meio Ambiente. Prevenção e combate a incêndio. Norma ISO 14.000. ISO 26.000. Projeto de Responsabilidade Social.

OBJETIVO GERAL

Em toda e qualquer área de atuação profissional, é importante que o trabalhador adquira conhecimento sobre boas práticas nas áreas de saúde, segurança e qualidade devida, além de desenvolver o senso crítico e a consciência sobre a proteção do meio ambiente e a responsabilidade social para com sua comunidade. Capacitar o estudante ou profissional de qualquer área nesses temas é o objetivo central deste conteúdo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar a história da Segurança do Trabalho e as Normas Regulamentadoras expedidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.
- Identificar os riscos ergonômicos e as formas de prevenção no ambiente de trabalho.
- Avaliar o impacto da poluição para o meio ambiente, partindo da compreensão do seu conceito e sua classificação, assim como do conhecimento das ações para o controle de emissões de poluentes no ar, na água e no sol.
- Explicar a ABNT NBR ISO 26.000, que traça as diretrizes sobre responsabilidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SEGURANÇA DO TRABALHO E OS RISCOS OCUPACIONAIS
SEGURANÇA DO TRABALHO E NORMAS REGULAMENTADORAS
RISCOS OCUPACIONAIS
PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO
CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

UNIDADE II – SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA
SAÚDE OCUPACIONAL
PRIMEIROS SOCORROS

UNIDADE III – RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
ECOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
POLUIÇÃO
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
NORMA ISO 14.000

UNIDADE IV – RESPONSABILIDADE SOCIAL
ISO 26.000
DIREITOS HUMANOS
LEGISLAÇÃO E CIDADANIA
PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO. G. M. de. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. 4ª ed. Volume 1 e 2, Rio de Janeiro, 2003.

FUNDAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO. **Manual de Bombeiros**. 1ª edição. 2016. Disponível em http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/cbmgo1aedicao-20160921.pdf

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 5ª ed. São Paulo: Peirópolis Editora, São Paulo, 2000.

GONÇALVES. E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3ª ed. São Paulo: LTr Editora, 2006.

KLOETZEL, K. **O que é Meio Ambiente**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1994.

PERIÓDICOS

VIEIRA FILHO, G. **Gestão da Qualidade Total**: uma abordagem prática. Campinas: Alinea. pp. 24, 25. 2014

VIEIRA, A. **A qualidade de vida no trabalho e o controle da qualidade total**. Florianópolis: Insular. 1996.

5122	**Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**	**60**

APRESENTAÇÃO

Morbimortalidade no processo reprodutivo humano e na situação ginecológica. Implicações fisiológicas e psicológicas do ciclo menstrual e da gestação. Planejamento familiar. Cuidado com os principais agravos da saúde da mulher. Problemática da saúde da criança e do adolescente no Brasil. Programa de atenção à saúde da criança e do adolescente. Membros da equipe de saúde e da família.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde da família, abrangendo a mulher, a criança e o adolescente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apontar e compreender a morbimortalidade no processo reprodutivo humano na situação ginecológica.
- Identificar as ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde da mulher.
- Explicar quais são os programas de atenção à saúde da criança e do adolescente.
- Identificar o papel dos membros da equipe de Saúde da Família no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde da criança e do adolescente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MORBIMORTIDADE FEMININA
MORBIMORTALIDADE REPRODUTIVA E GINECOLÓGICA
TIPOS DE MORBIDADE
IMPLICAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS DA MENSTRUAÇÃO E GESTAÇÃO
ASSISTÊNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

UNIDADE II – PLANEJAMENTO FAMILIAR E A SAÚDE DA FAMÍLIA
PROGRAMA REDE CEGONHA
PLANEJAMENTO FAMILIAR
CUIDADO COM OS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA MULHER
PROBLEMÁTICA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

UNIDADE III – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE NACIONAIS EM SAÚDE DA CRIANÇA
DETERMINANTES DE MORBIMORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL
PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NAS UNIDADES DE ESF

UNIDADE IV – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA
MEMBROS DA EQUIPE DE SAÚDE E DA FAMÍLIA
PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL
AÇÕES DA CLÍNICA E DO CUIDADO NOS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; GRANATO, T. M. M. **A preocupação materna especial**. Psicologia Clínica, 14, pp. 87-92, 2002.

AQUINO, E. M. L. de; ARAÚJO, T. V. B. de; MARINHO, L. F. B**. Padrões e Tendências em Saúde Reprodutiva no Brasil**: bases para uma análise epidemiológica. In: GIFFIN, K.; COSTA, SH. (orgs.). Questões da saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. P.; SILVA, et al. **História da saúde da criança**: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v.67, n.6, p.1000-7, Nov-dez, 2014.

AYRES, N. **Ciclo menstrual**: conheça as fases e como calcular o período fértil. Redação Minha Vida. 2018. Disponível em: https://www.minhavida.com.br/saude/materias/20985-ciclo-menstrual-conheca-as-fases-e-

como-calcular-o-periodo-fertil. Acesso em: 14 jun 2019.

BARROS, F. C.; VICTORIA, C. G. **Maternal-child health in Pelotas**, Rio Grande do Sul State, Brazil: major conclusions from comparisons of the 1982, 1993, and 2004 birth cohorts. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Criança**. Ministério da Saúde, Brasília, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual%200902.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar**: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no. 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. p. 13563. Disponível em: <http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável,** Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, 2002a.

Brasil. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: curso de capacitação: introdução: módulo 1 Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130,** de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 149, 6 ago. 2015. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://bvsms. saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>.

BRASIL. Ministério da saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasilia. DF: Ministério da saúde,2010.104p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher e do plano nacional de políticas para as mulh

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **ONU: Brasil cumpre meta de redução da mortalidade infantil. 2015**. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/cidadania-ejustica/2015/09/onu-brasil-cumpre-meta-de-reducao-damortalidade-infantil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança**: 70 anos de história / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 80 p. : il. – (Série I. História da Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Série A. **Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.** Caderno, no. 9. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf.

ales.pdf>.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização** . HumanizaSUS: gestão participativa: co-gestão. 2. ed. rev. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil). **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família**: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília.1998.

BRASIL. Ministério da saúde. **Evolução da mortalidade na infância nos últimos 10 anos (2006-2016). Brasília,2018. Disponível** em:<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/13/Oficina-mortalidade-materna-e-infantil-CIT-MESA-Ana-Nog

5123	**Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde do Homem, Adulto e Idoso**	**60**

APRESENTAÇÃO

Relações familiares. Envelhecimento biopsicosocial e ambiental. Condições crônicas de saúde. Assistência de equipes multidisciplinares à saúde do adulto e do idoso nas unidades de ESF. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. Indicadores de morbi-mortalidade nacionais e estaduais em saúde do adulto e idoso. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Pactos, políticas e programas de saúde do Adulto e do Idoso no Brasil e no mundo. Problemas mais comuns no Homem, Adulto e Idoso. Papel dos membros da equipe de ESF no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde do Homem, Adulto e Idoso. Relação médico-paciente. Ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde do Homem, Adulto e do Idoso.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde do homem, adulto e idoso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender como se processa a atenção básica à saúde.
- Entender o contexto sociopolítico da política pública de atenção ao idoso no Brasil.
- Aplicar as estratégias de saúde da família.
- Desenvolver o planejamento de ações na saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO HOMEM
ATENÇÃO À SAÚDE
POLÍTICAS DE SAÚDE PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS
SAÚDE DO HOMEM
CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

UNIDADE II – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO IDOSO
PACTOS POLÍTICOS E PROGRAMAS
CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA
INDICADORES DE ENVELHECIMENTO NO IDOSO

UNIDADE III – RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A SAÚDE DA FAMÍLIA
RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE
RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E A ATENÇÃO HUMANIZADA
ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NÚCLEOS DE APOIO E ASSISTÊNCIA

UNIDADE IV – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA E DO HOMEM
FAMÍLIA COMO CENTRALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS
ENVELHECIMENTO BIOPSICOSSOCIAL E AMBIENTAL
PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA SAÚDE
AVALIAÇÃO DE AÇÕES/RISCOS EM SAÚDE DO HOMEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ALCÂNTARA, AO.; CAMARANO, AA. & GIACOMIN, KC. **Política Nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada 2016.

AMARAL, TLM.; AMARAL, CA.; PRADO, PR.; LIMA, NS.; HERCULANO, PV. &MONTEIRO, GTR. Qualidade de vida e morbidades associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do município Senador Guiomard, Acre. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 18(4): 797-808, 2015.
?

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUSARO, IMS. **Planejamento estratégico em saúde.** Curitiba, Editora Intersaberes, 2017.

CAPONERO, R. **A comunicação médico paciente no tratamento oncológico.** Editora Sumus, 2015.

COELHO, EBS.; SCHWARZ, E.; BOLSONI, CC. & CONCEIÇÃO, TB. **Política Nacional de Atenção Integra à Saúde do Homem.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

DE MARCO, MA. **A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial.** 2ª Edição, São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 2010.

PERIÓDICOS

FURTADO, LG. & NÓBREGA, MML. Modelo de atenção crônica: inserção de uma teoria de enfermagem. **Texto Contexto Enferm** 22(4): 1197-1204, 2013.

HACK, NS. **Política pública em saúde no Brasil; história, gestão e relação com a profissão do serviço social.** Curitiba, Editora Intersaberes, 2019.

HERÉDIA, VBM.; FERLA, AA. & LORENZI, DRS. **Envelhecimento, saúde e políticas públicas.** Caxias do Sul, Editora Educs, 2007.

LOPES, M. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais.** 2ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2017.

LUZ, PL. **As novas faces da medicina**. Barueri, São Paulo, Editora Manole, 2014.
MENDES, EV. A construção social da atenção primária à saúde. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde** – CONASS, 2015.

SILVA, PA.; SILVA, GML.; RODRIGUES, JD.; MOURA, PV.; CAMINHA, IO. & FERREIRA, DKS. Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**, 12(1): 153-156, 2013.

4847	**Pensamento Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

5124	Sistemas de Informação para Saúde	60

APRESENTAÇÃO

Noções básicas de informática, hardware, software, banco de dados, redes, sistemas e Internet. Noções básicas sobre os Sistemas de Informações Hospitalares. Segurança da informação. Tendências.

OBJETIVO GERAL

Ao término dos estudos sobre este conteúdo você terá alcançado uma visão geral e consistente sobre os recursos tecnológicos à disposição da área de saúde, entendendo os conceitos fundamentais e a aplicabilidade das principais ferramentas e tecnologias disponíveis no mercado.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender o princípio de funcionamento e aplicabilidade dos bancos de dados.
- Discernir sobre os sistemas operacionais pagos e gratuitos, para computadores e outros dispositivos.
- Operar os sistemas de pesquisas em saúde.
- Entender o propósito e funcionamento de *data warehouse* e *data mining*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – CONCEITOS E FUNDAMENTOS DE TI
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA QUE CULMINOU NA ERA DIGITAL
REDES DE COMPUTADORES
BANCOS DE DADOS
SISTEMAS E APLICATIVOS: UM PANORAMA DO CENÁRIO ATUAL

UNIDADE II – RECURSOS DE TI NO DIA A DIA
CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE
PERIFÉRICOS
SISTEMAS OPERACIONAIS
PACOTES OFFICE

UNIDADE III – TECNOLOGIAS EM SAÚDE
SISTEMAS TRADICIONAIS E EQUIPAMENTOS INFORMATIZADOS EM AMBIENTES HOSPITALARES
O DATASUS
SISTEMAS DE PESQUISA EM SAÚDE
GESTÃO DOCUMENTAL

UNIDADE IV – TECNOLOGIAS EMERGENTES E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
DATA WAREHOUSE E DATA MINING

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, A. F.; REZENDE, D. A. **Tecnologia da informação** aplicada a sistemas de informação empresariais. 4. ed. São Paulo: Atlas 2003.

CORTES, P. L. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARAKAS, G. M. **Administração de sistemas de informação: uma** introdução. 13 ed. Porto Alegre: 1MC GRAW HILL, 2007.

PERIÓDICOS

Munhoz, A. S. **Fundamentos de Tecnologia da Informação e** Análise de Sistemas para não Analistas. Curitiba: InterSaberes, 2017.

NASCIMENTO, A. B. do. **Sistema de Informação para** Saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

PRADE, S. S. **Da Avaliação à Informação em Serviços De** Saúde. 1a ed. Editora Ciência Moderna. 2004.

4872	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**80**

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional estará apto a promover o entendimento sistêmico dos múltiplos aspectos sociais, comportamentais, econômicos, políticos e epidemiológicos que afetam o setor de saúde, a fim de poder encontrar soluções para os seus problemas. Analisar os problemas de saúde e suas relações com os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e epidemiológicos e estudar para dar soluções sobre as políticas e programas de gestão e educação em saúde e posicionar-se de forma efetiva para garantir a gestão da qualidade em saúde.